

---

## ASPECTOS ERGONÔMICOS APLICADOS A ACESSIBILIDADE

---

Erik Silva dos Santos, mestrando em Design – [dossantos.erik@gmail.com](mailto:dossantos.erik@gmail.com)

---

Segundo estatísticas, 14,5% da população brasileira possui algum tipo de deficiência. Dos 14,5% de brasileiros, 4,1% possuem deficiência física (CENSO, 2000). Os dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) divulgados em 2001, mostram que 30% das pessoas possuem deficiência por doenças em geral; os acidentes de trânsito equivalem a 5,5% das causas. Boa parte desses deficientes dependem da cadeira de rodas para se locomoverem. Sob esse contexto, uma vez que a acessibilidade só é possível com suporte de um equipamento que ajude este usuário, seja ele, uma cadeira de roda, muletas ou até mesmo subsistemas como, rampas e elevadores, leva-se em consideração a necessidade de verificar os seus aspectos formais, funcionais e ergonômicos. Tomando por base alguns dos princípios do Design Universal e de Produto como: uso simples e intuitivo; informação de fácil percepção; baixo esforço físico e dimensão e espaço para aproximação e uso. Uma vez que o Design Universal como abordagem ergonômica busca ser ferramenta ativa para a solução dos problemas da maioria dos usuários, vê-se a importância de estudar os aspectos ergonômicos aplicados em produtos e serviços voltados a acessibilidade no intuito de facilitar e reduzir os constrangimentos vividos pelo portador de necessidades especiais. Segundo Lobach (2001), objetos de uso são idéias materializadas com a finalidade de eliminar as tensões provocadas pelas necessidades e os produtos industriais são objetos destinados a cobrir determinadas necessidades e são produzidos de forma idêntica para um grande número de pessoas. A lógica dos produtos industriais consiste em que, quando produzidos, devam proporcionar – pela sua venda – um lucro. Além disto, a natureza do produto deve garantir que seu uso possa efetivamente satisfazer as necessidades do usuário, já que este é o único motivo que o induz a despender algum dinheiro na sua compra. Como procedimento metodológico, pode-se fazer uso de observações assistemáticas de atividades diárias voltadas a acessibilidade, de forma a detectar os problemas de interação do usuário portador de necessidades especiais e o seu envoltório; possibilitando assim, despertar o olhar para a necessidade de estudos mais direcionados aos constrangimentos ergonômicos indiciados nesta observação. A acessibilidade é um direito garantido por lei, no entanto, muito ainda deve ser feito para que deficientes físicos possam realizar suas atividades sem constrangimentos de execução. Os estudos e pesquisas voltados a acessibilidade e ergonomia através do design de produtos de uso direto por deficientes físicos ainda necessitam de maior atenção e promoção na sociedade, uma vez que sabe-se dos problemas diários enfrentados por parte de usuários portadores de necessidades especiais.

---

### Referências

- IIDA, Itiro. **Ergonomia : Projeto e Produção**, São Paulo: Editora Edgard Blucher Ltda., 2003.
- LIMA, Marco Antonio Magalhaes. **Introdução aos Materiais e Processos para Designers**, Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2006.
- LOBACH, Bernd. **Design Industrial: Bases para a configuração dos produtos industriais**. 1ª Ed. Tradução; Freddy Van Camp, Editora Edgar Blucher Ltda, 2000.
- MORAES, Anamaria de; MONT'ALVÃO, Cláudia. **Ergonomia: conceitos e aplicações**. 3.ed. Rio de Janeiro: Ed. iUsEr, 2003.
- VAN DER LINDEN, Júlio. **Ergonomia e Design: Prazer, conforto e risco no uso dos produtos**. – Porto Alegre: UniRitter Ed., 2007.
-